
ERASMO DE ROTERDAM E A EDUCAÇÃO HUMANISTA CRISTÃ

Erasm of Rotterdam and the Humanistic Education

Sidnei Francisco do Nascimento

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
e-mail: sidneid@uol.com.br

Resumo

Erasmus se preocupa com a educação do príncipe e escreve *De Ratione Studii*, (Sobre um Plano de Estudo) que consiste em um plano de ensino para jovens na idade de quatorze a quinze anos. O conhecimento do latim, do grego e do hebraico é indispensável para a aquisição de uma boa educação. Os autores gregos e latinos elaboram a grade curricular que deve constituir o estudo do príncipe: filosofia, moral, religião e ciências naturais. O Humanista Cristão também escreve *Declamatio de Pueris Statim ac Liberaliter Instituendis* (Declamação sobre a Educação permanente das Crianças com Benevolência) para ensinar crianças de dois a três anos de idade. Essa obra propõe uma educação liberal, com doçura e graça, misturada de alegria e variedades. O preceptor deve saber como respeitar a criança, sua natureza e potencialidades.

Palavras-chave: Erasmo; Educação humanista; Método;
Ciências naturais.

Abstract

Erasm is concerned about the prince's education and writes De Ratione Studii (A Plan of Study) – a plan of study for fourteen- and fifteen-year-olds. Knowing Latin, Greek and Hebrew is central to good education. Greek and Latin authors design a curriculum for the prince's studies: philosophy, moral, religion and natural sciences. Erasm, humanistic and Christian, also writes Declamatio de Pueris Statim ac Liberaliter Instituendis (Declaration of Permanent Education of Children with Benevolence) to teach two- and three-year-olds. This work proposes a liberal education, with tenderness and grace, blended with joy and varied things. The preceptor must know to respect children, their nature and potential.

Keywords: *Erasm; Humanistic education; Method; Natural sciences.*

Erasmus de Rotterdam e a Educação Humanista Cristã¹

“[...] quanto fugitivo é o tempo,
quanto a juventude é ocupada, e a velhice,
quanto difícil é aprender.”² (Erasmus Roterodamus)

¹ Segundo FAYE, Emmanuel. *Philosophie et perfection de l'homme*. Paris: Urin, 1998. O termo Humanismo só veio a aparecer em 1765, tornando-se mais usual no final do século XIX. Para justificar o anacronismo e evitar ambigüidades em relação ao termo, o Humanismo que está sendo tratado é o Humanismo Cristão, constituído por intelectuais cristãos, na primeira metade do século XVI, e pela retomada da teologia dos primeiros padres. NASCIMENTO, S. *Erasmus e Lutero: distintas concepções de livre-arbítrio*. Capítulo: Como Erasmo e Lutero reagiram à teologia escolástica do final da Idade Média. 2006. 227f. Tese (Doutorado em filosofia) - Faculdade de Filosofia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

² “[...] combien fugitif est le temps, combien la jeunesse est accaparée, et la vieillesse, combien difficile à instruire!” ÉRASME. *Il faut donner très tôt aux enfants une éducation libérale*. Tradução de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992a. p. 548.

Erasmus de Roterdã, filósofo, teólogo, educador, conselheiro do Imperador Carlos Quinto, simpatizante da Reforma e dos luteranos, mas, ao mesmo tempo, convicto de sua adesãõ à Igreja Oficial de Roma. Um homem de letras que sabia o latim, o grego, um aprendiz do idioma hebraico que recorria à veritas hebraica de Jerônimo³ e aos saberes hebraizantes de seu tempo, tais como os de Ecolompádio⁴ e os de Capiton.⁵ Era a favor de uma educaçãõ liberal que privilegiasse as disciplinas como a poética, retórica, história, o conhecimento da Antigüidade, aritmética, geografia, ética, política e as ciências naturais.

Em julho de 1512, foi publicado em Paris um plano de estudo chamado *De Ratione Studii*, que Erasmus escreve para meninos de quatorze a quinze anos, um método de ensino fruto de sua experiência pedagógica, embora preferisse a elaboraçãõ dos conteúdos que propriamente o contato direto com os alunos. Um conteúdo constituído de referências aos autores gregos e latinos, indispensável para aquisiçãõ do conhecimento filosófico, moral, científico e religioso.

Dedicado ao professor Pierre Vitré,⁶ do colégio de Navarra em Paris, e para auxiliá-lo a lecionar os autores clássicos da Antigüidade, utilizando-se do conhecimento das belas letras (latim, grego e hebraico), Erasmus oferece-lhe um método de ensino que facilitará o interesse dos seus alunos e favorecerá seu desenvolvimento intelectual e moral.

Para ensinar a escrever, a gramática reclama por ela mesma o primeiro lugar. Deve ser rapidamente conhecida pelos alunos, sobre um duplo aspecto: gramática grega e latina. Entre os gramáticos gregos, Erasmus cita Teodoro de Gaza,⁷ Constantim Lascaris,⁸ entre os gramáticos latinos: Diomedes,⁹ Nicolas Perotti,¹⁰ Donato.¹¹

³ Jerônimo (347-419). Considerado por Erasmus o maior doutor da Igreja no Ocidente por seu ardor polêmico, pela profundidade de sua exegese bíblica e sua traduçaõ latina da bíblia.

⁴ Ecolampadio (1482-1531) reformador de Bãle, humanista erudito e ponderado, estudou direito e teologia em Bolonha e Heidelberg, onde teve influênciã humanista e mística.

⁵ Capiton (1482-1531) é mais um erudito do que um homem da Igreja. Estudou medicina e direito em Ingolstadt e teologia em Fribour-en-Brisgau. Três vezes doutor, em 1515 foi predicador da catedral de Bãle e professor de teologia na universidade. É muito reconhecido por Erasmus por sua ciência hebraica.

⁶ Pierre Vitré, pouco conhecido. Sucedeu Erasmus como preceptor de Thomas Grey, esse último tendo seguido o ensinamento de Erasmus em Paris em 1497, com outros jovens ingleses. Vitré devia trabalhar no colégio de Navarra. Dirigia-se sempre a Erasmus como preceptor.

⁷ Teodoro Gaza (1434-1501). Refugiado de Tessalônica, gramático grego que facilitou uma ligaçãõ profunda entre Erasmus e o humanismo italiano.

⁸ Constantim Lascaris (1434-1501). Gramático grego que veio à Roma após a queda de Constantinopla.

⁹ Diomedes, gramático latino do século IV d.C., autor da Arte Gramática em três volumes.

¹⁰ Nicolas Perotti (1430-1480). Prelado e filólogo italiano.

¹¹ Célebre gramático latino do século IV d.C.

E para falar corretamente, Erasmo considera a conversação essencial. O professor deve se utilizar das obras de Luciano,¹² Demóstenes¹³ e Heródoto,¹⁴ entre os poetas: Aristófanes,¹⁵ Homero,¹⁶ Eurípedes,¹⁷ Menandro;¹⁸ entre os latinos: Terêncio,¹⁹ as comédias de Plauto,²⁰ desprovidas de obscenidades, Virgílio,²¹ Horácio,²² Cícero²³ e César.²⁴ Para tirar proveito mais rapidamente e de maneira mais completa desses autores, Erasmo propõe ao professor que indique aos seus alunos Lourenço Valla, para que se espelhem em sua elegância e no refinamento da língua latina.²⁵ Depois de aprender a falar, o espírito deve se aplicar à inteligência das coisas: o conhecimento científico.

Para aprender geografia, Pompônio Mela,²⁶ astronomia Ptolomeu,²⁷ história natural, Plínio,²⁸ a genealogia dos deuses Hesíodo²⁹ e Boccaccio³⁰ e, finalmente, Prudêncio,³¹ para os alunos terem contato com a poesia latina cristã.

¹² Luciano de Samosata (125-192). Considerado como um autor satírico, um filósofo, um sofista ou um simples polígrafo.

¹³ Demóstenes (384 a.C.-322 a.C.). O grande orador e político grego de Atenas.

¹⁴ Heródoto (485?-425 a.C.). Conhecido como historiador grego, considerado como o “Pai da história”.

¹⁵ Aristófanes (447a.C.-385 a.C.). Dramaturgo grego. Considerado o maior representante da Comédia Antiga.

¹⁶ Homero, poeta grego, teria vivido no século VIII a.C.

¹⁷ Eurípedes (480?-406 a.C.). Dramaturgo grego.

¹⁸ Menandro (342 a.C.-291 a.C.). Principal autor da Comédia nova, última fase da evolução dramática ateniense, que exerceu profunda influência sobre os romanos Plauto e, sobretudo, Terêncio.

¹⁹ Terêncio (185 a.C.-159 a.C.) foi um dramaturgo e poeta romano, autor de várias comédias como *Andria* e *Phormio*.

²⁰ Plauto (230 a.C.-180 a.C.). As comédias de Plauto, que são os escritos mais antigos da literatura latina que se preservaram praticamente intactos, são quase todas adaptações de modelos gregos para o público romano, tal como ocorria na mitologia e na arquitetura romana.

²¹ Vergílio (70 a.C.-19 a.C.). Poeta latino.

²² Horácio (65 a.C.-8 a.C.). Poeta lírico e satírico romano, além de filósofo. É conhecido por ser um dos maiores poetas da Roma antiga.

²³ Cícero (106 a.C.-43 a.C.). Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano.

²⁴ Caio Júlio Cesar (100 a.C.-44a.C). Líder militar e político da República romana.

²⁵ Lourenço Valla (1407-1457). Grande renovador da crítica literária, histórica e bíblica, que exerceu uma influência profunda no espírito do jovem Erasmo.

²⁶ Geógrafo latino do século I d.C., de origem espanhola.

²⁷ Grande astrônomo grego autor de um sistema astronômico em treze volumes.

²⁸ Plínio (23-79). Aquele que é como Varrão, o mais célebre dos enciclopedistas romanos.

²⁹ Hesíodo, poeta da Grécia Antiga. Nasceu, viveu e faleceu em Ascra, no fim do século VIII a.C.

³⁰ Giovanni Boccaccio (1313-1375). Foi um importante humanista renascentista, autor de um número notável de obras, incluindo *Decamerão*.

³¹ Erasmo admirava os Hinos desse poeta latino cristão.

Para o primeiro contato com a Filosofia, é necessário estudar os pensadores gregos antigos, como Platão, Aristóteles, seu discípulo Teofrasto,³² depois Plotino.³³ Entre os teólogos, depois do contato com as Santas Escrituras, ninguém é melhor que Orígenes,³⁴ mais agradável que Crisóstomo,³⁵ mais santo que Basílio.³⁶ Entre os latinos, Ambrósio, extraordinário em suas alegorias, e Jerônimo, com sua grande experiência com as Santas Escrituras.³⁷

Em setembro de 1529 foi publicado um opúsculo pedagógico: *Declamatio de Pueris Statim ac Liberaliter Instituendis*, que corresponde à Declamação sobre a Permanente Educação das Crianças com Benevolência. Dessa vez, Erasmo direciona sua obra particularmente aos filhos de príncipes com idade entre dois e três anos, o que não significa que também não possa ser utilizada para a educação de crianças mais velhas. Primeiro, deveriam aprender a falar corretamente e, depois, a escrever. Os educadores devem aproveitar essa fase da criança porque são dóceis e maleáveis, aptos para o ensino das belas letras.

Se tu queres acreditar em mim, ou de preferência em Crisipo, o mais penetrante dos filósofos, tu tomarás cuidado de formar, sem atraso, tua jovem criança no estudo das belas letras, tanto que seu espírito permaneça ainda livre de preocupações e de vícios, que sua idade seja dócil e maleável, que seu pensamento esteja pronto, hábil a todo trabalho e que

³² Teofrasto (372 a.C.-287 a.C.). Sucessor de Aristóteles na escola peripatética.

³³ Plotino (205-270). Discípulo de Amônio Sacas por 11 anos e mestre de Porfírio que nos legou seus ensinamentos em seis livros de nove capítulos chamados de *As Enéadas (Enneadi)*.

³⁴ Orígenes (185-254). No ocidente cristão, o pensamento de Orígenes por muito tempo circulou como um rio subterrâneo, que de tempos em tempos ressurgiu coincidindo em geral com os renascimentos culturais dos séculos IX, XII, XVI.

³⁵ Crisóstomo (347-407). Teólogo e escritor cristão, Patriarca de Constantinopla no fim do século IV e início do V.

³⁶ Basílio (329-379). Nasceu em Cesaréia, capital da Capadócia, Ásia Menor, no seio de uma família profundamente cristã. Estudou em Constantinopla e Atenas.

³⁷ “Pour la philosophie, les meilleurs professeurs seront Platon, Aristote e son disciple Théophraste, puis Plotin qui relève des deux courants. Parmi les théologiens, après les Saintes Écritures, aucun n’est meilleur qu’Origène, aucune plus nuancé ou plus agreable que Chrysostome, aucun plus saint que Basile. Chez les Latins, deux seulement sont remarquables en ce domaine, Ambroise, extraordinaire dans ses allegories, et Jérôme, rompu à la pratique des Saintes Écritures.” ÉRASME. *Le plan des Études*. Tradução de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992b. p. 449.

garde, ao mesmo tempo, com uma extrema tenacidade, as impressões recebidas. Pois não há nada em nossa velhice que guarde melhor a lembrança como as impressões vividas nos anos de aprendizagem.³⁸

Diferentemente do *De Ratione Studii*, que Erasmo escreve para meninos de quatorze a quinze anos, o *Declamatio de Pueris Statim ac Liberaliter Instituendis* é dedicado a crianças ainda muito pequenas. São retomados os mesmos autores clássicos gregos e latinos, sugeridos no plano de ensino anterior, ensinando as crianças a falarem e a escreverem. Elas devem aprender como se estivessem jogando, se divertindo e, ao mesmo tempo, adquirindo conhecimentos sobre as letras do alfabeto, a prática das línguas, as apologias e as fábulas poéticas, como ensinou Quintiliano.³⁹

São obras marcadas pela erudição, subjetividade e intuição de Erasmo. Um exemplo é a maneira dialogada com que desenvolve suas idéias, que inventa personalidades fictícias, como à figura do pai, para reclamar do descaso com relação à educação de seus filhos, repensando por meio de adágios, as grandes questões de sua época.

Erasmo se opõe à idéia de que as crianças, ainda na idade da amamentação, não devam beber ao mesmo tempo o néctar das letras.⁴⁰ Os pais não devem ser negligentes com a saúde física de seus filhos, mas também não devem deixar de lado a saúde do espírito. A educação humanista cristã que Erasmo propõe considera a educação cortesã um perigo para a estabilidade moral do príncipe.⁴¹ A ânsia pela glória, a luta pela honra e os romances de cavalaria são contrários aos princípios de uma boa educação conforme a regra. Nenhum homem é mais selvagem que aquele que se deixa levar pela cupidez, a inveja e a luxúria.

³⁸ “Si tu veux m’en croire, ou plutôt Chrysippe, le plus pénétrant des philosophes, tu prendras soin de former sans retard ton jeune enfant à l’étude des belles-lettres, tant que son esprit demeure encore libre de soucis et de vices, que son âge est ductile et malléable, que sa pensée est prompte, habile à toute tâche et qu’elle garde en meme temps avec une extrême ténacité les impressions reçues. Car il n’est rien dont notre vieillesse ne garde mieux le souvenir que des impressions ressenties dans nos années d’apprentissage.” ÉRASME, 1992b, p. 477.

³⁹ “En ce qui concerne l’éducation de la parole chez les enfants e leur apprentissage de la forme des lettres, comme s’il s’agissait d’un jeu et d’un amusement, Quintilien l’a suffisamment enseigné.” ÉRASME, 1992b, p. 451.

⁴⁰ ÉRASME. *Il faut donner très tôt aux enfants une éducation libérale*. Trad. Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992b, p. 480.

Nãõ me parece conveniente que um homem tal como a ti, o mais sãbio entre todos e o mais informado, preste atençãõ às pobres boas mulheres, ou mesmo aos homens, que lhes parecem em tudo, com exceçãõ da barba, quem, por uma sorte de piedade cruel e de culpãvel bondade, estima que seja necessãrio guardar as criançãs atã o seio mesmo da puberdade, entre os beijos de suas mães, as carãcias de suas babãs, os jogos e a estupidez impudentes dos serventes e domãsticos, que julgam que é necessãrio os ter absolutamente distantes do estudo das letras como um veneno, repetindo a inveja que a primeira idade estã, às vezes, muito informe para ser capaz de reter os conhecimentos, e muito tenra para se adaptar as fadigas do estudo.⁴²

A educaçãõ que Erasmo propõe estã associada a uma concepçãõ de natureza humana predisposta ao bem. O Humanismo Cristãõ concebe o homem à imagem e semelhança de Deus. Diferentemente dos animais, os homens sãõ racionais, capazes de compreenderem os princãpios do bem e da virtude, pela qual a força da natureza depositou em nãõs potentes sementes.

Que o homem seja a imagem e a semelhança de Deus, é natural, pois quando Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e à nossa semelhança”, ele definiu nossa prãpria natureza. A imagem ou semelhança de Deus comporta

⁴¹ “Os fatos histãricos caminhavam contra as expectativas de Erasmo. Ele sabia que o prãprio Carlos V, a quem dedicara um manifesto sobre a educaçãõ do prãncipe, estava dividido entre a glãria e a generosidade. O ideal de cultura cavalheiresca representava tudo aquilo de que Erasmo era veementemente contra. Glãrias, honrarias, festas, sentimento de paixãõ, espãrito de conquista, deixavam o Humanista Cristãõ cada vez mais preocupado com a polãtica imperial.” NASCIMENTO, S. *Erasmus de Roterdãõ: paz e guerra sob o humanismo cristãõ*. Dissertaçãõ (Mestrado). Faculdade de Filosofia. Pontifãcia Universidade Catãlica de Sãõ Paulo, 2001.

⁴² “*Il ne me paraît pas convenable en effet qu’un homme tel que toi, le plus docte entre tous et le plus avisé, aille prãter l’oreille à ces pauvres bonnes femmes, ou môme à des hommes qui leur ressemblent en tout point à l’exception de la barbe, qui, par une sorte de pitié cruelle et de coupable bienveillance, estiment qu’il faut garder les enfants jusqu’au seuil môme de la puberté entre les baisers de leurs mamans, les caresses de leurs nourrices, les jeux et les niaiseries fort impudiques des servants et des domestiques, bref qui jugent qu’il faut les tenir absolument éloignés de l’étude des lettres comme d’un poison, répétant à l’envi que le premier âge est à la fois trop informe pour être capable de retenir des connaissances, et trop tendre pour s’adapter aux fatigues de l’étude.*” ÉRASME. 1992a, p. 480.

seguramente não somente a capacidade de ver Deus, mas também uma propensão natural a vê-lo, pois todo semelhante procura naturalmente seu semelhante.⁴³

O conceito de imagem se constrói quando a alma, orientada pela razão dotada de vontade, condicionada pelo amor, volta-se para Deus, permitindo ao homem se livrar progressivamente das sombras da ignorância. Erasmo reconhece o divino no humano, a criatura e o Criador não estão separados. Considera que o princípio universal da felicidade humana reside essencialmente em três coisas: A natureza, o método e o exercício: Eu (Erasmo) considero a natureza uma aptidão e uma disposição profundamente implantada em nós para o que seja o Bem.⁴⁴

A razão está para o bem assim como ela está para o sobrenatural. A vontade orientada pelo intelecto inclina-se em direção ao seu objeto. Deus e o homem coexistem numa hierarquia e cada um cumpre o que lhe é devido. Deus como origem da natureza espiritual, causa e princípio de todos os seres, dotou a natureza humana de inteligência e vontade, isto é, de um movimento voluntário racional e livre que resulta do reencontro entre a criatura e o Criador.⁴⁵

A orientação de um bom preceptor que ensine a honestidade moral, cultural e intelectual às crianças, ainda sem preconceitos cristalizados, é indispensável para se obter os melhores princípios. Que as crianças aprendam

⁴³ “Quod homo sit imago et similitudo Dei, est naturale; nam quando dixit Deus: Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram, naturam ipsam nostram designavit. Similitudo aut imago Dei certe non solum capacitatem dicit Dei videndi, sed naturalem, et inclinationem, nam simile naturaliter appetit suum simile.” AGOSTINHO. *Contra Julianum pelagianum in Surnaturel* In: LUBAC, H. *Contra Julianum pelagianum in Surnaturel*. Paris: Desclée de Brouwer, 1991. p. 109.

⁴⁴ “Or le principe universel de la felicite humaine réside essentiellement en trois choses: la nature, la méthode et l’exercice. J’appelle nature une aptitude et une disposition profondément implantée en nous pour ce qui est bien. Par le terme de méthode, je désigne une connaissance reposant sur des avertissements et des préceptes. Par exercice, j’entends l’usage de cette habitude que la nature a instaurée et qu’a développée la méthode. La nature a besoin de la méthode, et l’exercice, s’il n’est pas dirigé par cette dernière, conduit à des erreurs et à des dangers sans nombre. ÉRASME. 1992a, p. 497.

⁴⁵ “Toda natureza racional, tendo sido criada com o livre-arbítrio da vontade, é, sem dúvida alguma, digna de louvor, caso se mantenha fixa no gozo do Bem supremo e imutável. A mesma coisa quanto à natureza racional que se esforça por se fixar nele permanentemente deve ela igualmente ser louvada. Pelo contrário, toda natureza que não esteja fixa naquele Bem supremo e recusar-se a trabalhar para aí se manter, é digna de ser censurada (*vituperanda est*), na medida em que aí não estiver e não fizer o necessário para isso.” AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995. p. 191.

desde o início a amar e a admirar a probidade e o saber, a rejeitar a infãmia e a ignorãncia.⁴⁶

A exegese cristã, a teologia de Orígenes e o Humanismo Cristão de Erasmo contribuíram para o desenvolvimento da noção de liberdade, que preserva a plenitude de Deus e a autonomia das criaturas racionais. Como dom imerecido de Deus, o livre-arbítrio, inserido como potência no interior da alma, só evoluirá espiritualmente e tornar-se-á semelhança perfeita do Criador mediante as virtudes.⁴⁷

Para uma boa aprendizagem, é fundamental a confiança que o preceptor deve passar para o aluno. A relação deve ser constituída de um respeito mútuo, porque é muito mais fácil aprender quando o aluno gosta de seu mestre do que o contrário. A primeira tarefa do mestre é a de se fazer amar. O sucesso nos estudos depende essencialmente das boas disposições recíprocas do mestre e dos alunos, pois a relação humana é importante para uma educação progressiva, temperada de moderação.⁴⁸

A justiça entre os homens e nações se adquire por meio de uma boa educação. A guerra não é natural, não existe o mal metafísico, ontológico, o homem não nasce mau, mas, segundo Erasmo, constrói-se por meio de uma educação negligente, de maneiras de viver malsãs.

O que nos foi revelado pela filosofia cristã é que nossa inclinação ao mal possui sua sede em nós mesmos; desde Adão, pai do gênero humano. Afirmção que não pode ser falsa, como é absolutamente certo que esse mal procede, em sua maior parte, de maneiras de viver malsãs e de uma malvada educação, sobretudo a uma idade tenra e flexível em todos sentidos.⁴⁹

Sêneca: “Jamais é muito tarde para aprender”,⁵⁰ mas é incontestável que jamais é muito cedo para receber uma educação, sobretudo quando se refere aos hábitos que o homem foi predisposto pela natureza.⁵¹

⁴⁶ ÉRASME. 1992a, p. 528.

⁴⁷ NASCIMENTO, S. *Erasmus e Lutero*: distintas concepções de livre-arbítrio. Capítulo: Erasmo e a Patrística. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006, p. 27.

⁴⁸ ÉRASME. 1992a, p. 517.

⁴⁹ ÉRASME. 1992a, p. 511.

⁵⁰ Sêneca. *Epistolae morales*, IX, 5.

⁵¹ ÉRASME. 1992a, p. 507-508.

A idéia de natureza é central no pensamento de Erasmo. A certeza de que a natureza do homem é boa e de que ele possui uma disposição natural para fazer o bem, e viver em liberdade, está fortemente marcada por sua convicção e esperança de que o homem é um ser racional e criatura de Deus.

Fazer o bem, e evitar o mal, não significa imposições de Deus que se colocam exteriormente à natureza humana e nem que sejam concebidas de uma maneira arbitrária, mas que a lei natural, que é a lei moral, está inscrita na substância mesma dos seres. A lei se apresenta como uma obrigação fundida com as exigências da razão. A natureza do bem moral, como da virtude, é agir em conformidade com a razão

Só os homens, que deveriam ser mais do que todos os outros, inclinados à união que lhes é necessária, permanecem surdos à voz da natureza, tão poderosa quanto eficaz, por outro lado. Mais que ela, nenhuma instituição pode os unir. Nem as numerosas vantagens que resultariam de seu acordo os uniriam uns aos outros, nem o sentimento e a experiência de tantas infelicidades provocadas pela guerra os levariam na direção de um amor dividido. Todos têm, no entanto, a mesma aparência física, a mesma maneira de se exprimir. Ao passo que todas as outras espécies de animais se diferem, principalmente pela forma de seus corpos, a espécie humana é dotada da faculdade de falar; e como essa faculdade é comum e específica, ela os gratifica de um dom que não pertence a nenhuma outra espécie de animal, o dom da palavra, característica do homem unicamente, conciliadora por excelência da amizade. A natureza colocou ainda, em cada um de nós, os germes da virtude e dos conhecimentos de todo gênero; ela dotou os homens de uma característica terna e doce, que os conduz à bondade para com o próximo e lhes permite gozar do charme de se fazerem amar e do prazer de se fazerem úteis uns aos outros, a menos que, corrompidos pelas paixões infames ou pelos sortilégios de Circe, eles sejam transformados de homens que eram em bestas selvagens.⁵²

⁵² “Seuls les hommes, qui devraient être, plus que tous les autres, enclins à l’union qui leur est si nécessaire, demeurent sourdes à la voix de la nature, si puissante et si efficace par ailleurs. Pas plus qu’elle, aucune institution ne peut les unir. Ni les nombreux avantages qui résulteraient de leur entente ne les unissent les uns aux autres, ni le sentiment et l’expérience de tant de malheurs provoqués par la guerre ne les poussent vers un amour partagé. Tous ont pourtant la même apparence physique, la même façon de s’exprimer. Alors que toutes les autres espèces animales different entre elles principalement par la forme de leur corps, seule l’espèce humaine est dotée de la faculté de raisonner; et celle-ci leur est si commune et si spécifique, qu’elle les gratifie d’un don qu’ils ne partagent avec aucune autre espèce animale, le don de parole, caractéristique de l’homme seul, conciliateur par excellence de l’amitié. La nature a placé encore en chacun de nous les germes de la vertu et des connaissances en tout genre; elle a doté les hommes d’un caractère tendre et doux qui les porte à la bienveillance envers leur prochain, et leur permet de jouir du charme de se faire aimer et du plaisir de se rendre utiles les uns aux autres, à moins que, corrompus par des passions infâmes ou par les sortilèges de Circé, ils ne soient transformés d’hommes qu’ils étaient en bêtes sauvages.” ERASME. *La complainte de la Paix*, Trad. Trad. Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont. 1992c, p. 914-915.

Em 1478, aos nove anos de idade, Erasmo é enviado por seu pai à escola de Saint-Lébuin de Deventer. Adquire muito cedo o gosto pela literatura greco-latina; no entanto, demonstra, desde então, sua indiferença aos professores que adotavam os livros e métodos escolares impróprios, pois corrompiam a memória e dificultavam o conhecimento. Erasmo critica os educadores que se utilizavam da dialética para obscurecer a gramática, perdidos em sofisticas e labirintos supérfluos da dialética.⁵³

O Humanista Cristão condenava a Idade Média em matéria de conhecimento; primeiro, porque o método pedagógico desenvolvido pelas escolas medievais incentivava a memória motora (mnemônica), adquirida pela repetição mecânica verbal e, segundo, porque era da opinião de que os escolásticos não favoreciam em nada o conhecimento das Escrituras e da filosofia Patrística, recorrendo aos silogismos de Aristóteles. Considerava, também, teólogos decadentes os que não recorriam às fontes, porque muitos não sabiam o grego nem perfeitamente o latim e, muito menos, o hebraico.⁵⁴

Erasmo é da opinião de que se aprende com facilidade o que a natureza nos predis põe a aprendermos. Observar e respeitar as potencialidades da criança, ensinando-a por meio de uma educação moderada, misturada de alegria e variedades, com doçura e graça, leva o espírito humano à perfeição, facilitado pela atenção e pelo cuidado de seu preceptor.

Ainda muito jovem, Erasmo vivencia uma dolorosa experiência no monastério de Steyn – o sofrimento por meio da duração monótona das cerimônias, regimes alimentares deficientes e das flagelações do corpo pelas penitências – um lugar lúgubre, abafado, com comida ruim, o que representou um perigo para a saúde frágil do adolescente Erasmo de Roterdã.⁵⁵ O Humanista Cristão se lembra desse período quando escreve sobre os professores que humilhavam seus alunos por meio de ações violentas, como a agressão física e psicológica. Erasmo se revolta contra as penas corporais que presenciou na juventude.

Mas voltemos à infância, a qual não é mais nefasta quando se acostuma a apanhar: o uso desregrado que é feito desse castigo transforma uma natureza bem dotada em uma personalidade intratável, reduzida à desesperança; sua repetição contínua faz com que o corpo se endureça pelos golpes como o espírito se endurece diante das palavras. Não é necessário mais lhe dirigir freqüentemente condenações muito amargas.

⁵³ ÉRASME. 1992a, p. 547.

⁵⁴ NASCIMENTO, S. 2006, p. 21.

⁵⁵ HALKIN, L. *ÉRASME. Um humaniste au couvent*. Paris: Fayard, 1987.

Um medicamento tomado inadequadamente de propósito agrava a doença ao invés de atenuá-la, e se isso sempre acontece, ele perde, pouco a pouco, sua virtude curativa, e não tem mais o poder senão um alimento ordinário, insípido e pouco tônico.⁵⁶

Os pais devem saber para quem entregam a educação de seus filhos, devem acompanhar seu aproveitamento, saber quais disciplinas são ministradas, e em que condições, se a criança está progredindo naturalmente nos estudos, se está motivada, se está apta para conviver em sociedade, e servir ao Estado e a Deus: “quer ser um bom pai, é para o Estado e não para ti, que sua criança foi engendrada, é para Deus, e não para ti, que foi engendrada”.⁵⁷

O príncipe cristão deve aprender desde criança a educação humanista, pois deve ser prudente zelar pelos interesses da maioria, e só pensar na guerra como último recurso. O bom governante não se deixa conduzir por suas paixões, se esquecendo do principal, a paz social e o bem comum. Em um de seus adágios, Erasmo cita uma palavra de Sófocles, contida no Édipo-Rei, para justificar a supremacia da razão em relação às paixões:

“Uma prudência muito brusca falta segurança”. Uma outra maneira de aplicar essa máxima *é sugerir* que as paixões da alma devem ser, por assim dizer, contidas pelos freios da razão. É assim que Platão divide a alma humana em três partes: a razão, a cólera e a concupiscência; e ele estima que o essencial da filosofia resida nisso, a saber, que as paixões obedecem à razão como elas o fariam por um rei: é por isso precisamente que a razão se fixa no lugar principal do cérebro, como dentro de uma verdadeira cidadela.⁵⁸

⁵⁶ “Mais je reviens à l’enfance, à laquelle rien n’est plus nuisible que l’accoutumance aux coups: l’usage déréglé qui en est fait transforme une nature bien douée en un caractère intraitable, et celle qui est plus commune est réduite au désespoir; leur répétition continuelle fait que le corps s’indure aux coups comme l’esprit se durcit aux paroles. Il ne faut pas davantage leur adresser fréquemment des reproches trop amers. Un médicament pris mal à propos aggrave la maladie au lieu de l’atténuer, et si l’on y recourt sans cesse, il perd peu à peu sa vertu curative et n’a pas plus de pouvoir qu’un aliment ordinaire, insipide et peu tonique.” ÉRASME. 1992a, p. 527.

⁵⁷ ÉRASME. 1992a, p. 490.

⁵⁸ “Ou encore ce mot de Sophocle, dans OEdipe-Roi: “Une prudence trop hâtive manque de sûreté” Une autre manière d’appliquer cette maxime, c’est quand nous suggérons que les passions de l’âme doivent être, pour ainsi dire, contenues par les freins de la raison. C’est ainsi que Platon divise l’âme humaine en trois parties, la raison, la colère et la concupiscence; et il estime que l’essentiel de la philosophie réside en ceci, à savoir que les passions obéissent à la raison comme elles le feraient pour un roi: c’est pour cela précisément qu’il en fixe le siège dans le cerveau, comme dans une véritable citadelle.” Erasme. *Adage: Hâte-toi lentement*. Tradução de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992d, p. 139.

A educaçãõ humanista é essencial para o desenvolvimento humano. O cuidado com a educaçãõ das criançãs não deve ser interesse sã do Estado, mas também dos pais que devem considerar seus filhos entre os seres mais valiosos e amados. A natureza nos fez nascer aptos para adquirirmos conhecimentos *e aproveitarmos* a tenra idade para receber todas as formas de instruções, pois o espírito humano é ágil, e com que facilidade se aprende na infãncia.

O Humanismo Cristãõ desenvolve uma concepçãõ de natureza associada a um programa de estudo, que visa ao cuidado com a psicologia dos alunos, e à felicidade humana. O plano de ensino e a proposta de uma educaçãõ liberal devem ser considerados indispensáveis para a construçãõ de uma sociedade mais justa e mais humana.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **O livre-arbítrio**. Traduçãõ de Nair de Assis Oliveira. Sãõ Paulo: Paulus, 1995.

ÉRASME. **Adage. Il faut donner très tãt aux enfants une education libérale**. Traduçãõ de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992a.

_____. **Le plan des Études**. Traduçãõ de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992b.

_____. **La complainte de la Paix**. Trad. Traduçãõ de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992c.

_____. **Hâte-toi lentement**. Traduçãõ de Jean-Claude Margolin. Paris: Robert Laffont, 1992d.

FAYE, E. **Philosophie et Perfection de L'Homme**. Paris: Vrin 1998.

HALKIN, L. **ERASME**. Paris: Fayard, 1987.

LUBAC, H. **Surnaturel**. Paris: Desclée de Brouwer, 1991.

NASCIMENTO, S. **Erasmus e Lutero: distintas concepções de livre-arbítrio**. 2006. 227 f. Tese (Doutorado em filosofia) – Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de Sãõ Paulo, Sãõ Paulo, 2006.

_____. **Erasmus de Rotterdam: Paz e Guerra sob o Humanismo Cristão**. 2001. 125 f. Dissertação (Mestrado em filosofia) – Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

Bibliografia complementar

BAINTON, R. .H. **Erasmus da cristandade**. Tradução de Regina S. Costa Ramalho. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1988.

BATAILLON, M. **Erasmus y España**. Tradução de Antonio Alatorre. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

CROUZEL, H. **Théologie de l'image de Dieu chez Origène**. Paris: Aubier, 1956.

FEBVRE, L. **Le problème de l'incroyance au 16 siècle**. Paris: Albin Michel, 1988.

GARIN, E. **L'éducation de l'homme moderne 1400-1600**. Tradução de Jacqueline Humbert. Paris: Plueriel, 1968.

GALIBOIS, R. **Liberté et Unité dans l'Église**. Québec: Cosmos, 1971.

HALKIN, L. **Érasme et l'Humanisme Chrétien**. Paris: Universitaires, 1969.

HAUSER, H; RENAUDET, A. et al. **Les débuts de l'âge moderne**. Paris: PUF, 1946.

JAEGER, W. **Cristianismo primitivo y paidéia griega**. Tradução de Elsa Cecilia Frost. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

MARGOLIN, J. C. **Guerre et Paix dans la pensée d'Érasme**: Introdução, seleção de textos, comentários e notas. Paris: Aubier Montaigne, 1973.

Recebido em/Received in: 02/06/2007
Aprovado em/Approved in: 19/06/2007